

Artigo original

José Campelo de Sousa Neto¹
Matheus Gaspar de Miranda¹
David Wesley Ribeiro Muniz¹
Joana Elisabeth de Sousa Martins Freitas¹

Perfil de idosos frequentadores de um Centro de Convivência Público de Teresina-PI

Profile of elderly people attending a Public Coexistence Center in Teresina-PI

ABSTRACT

The multiple aspects that involve the aging process point to the need to provide comprehensive health care for the elderly. This study aims to characterize the profile of an elderly population attending a Public Cohabitation Center in Teresina-PI. This is a descriptive, quantitative and qualitative study. Information was collected regarding age, gender, marital status, education, diagnosis of chronic diseases, degree of mobility, reason for the institution's search and degree of satisfaction with the services provided were collected. The sample included 82 elderly people attending the institution on the evening shift for a minimum period of six months. About the results, it was revealed that 49.0% of the individuals were between 70 and 79 years old, with a mean age of 70.4 years; 74.0% belonged to the female gender; 35.0% were married; 40.0% had incomplete elementary education; 39.0% showed that the practice of physical activity was the main reason that led them to look for the Center of Coexistence; 52.4% had osteoarticular disease and 50% had systemic arterial hypertension. At the time of admission, 85.4% considered themselves independent regarding mobility, 13.4% needed help and 1.2% were dependent on third parties, 90.2% considered themselves independent, 8, 6% needed help and 1.2% were dependent; 63% rated the services provided as optimal. It is hoped to encourage the improvement of the quality of life promotion of this population in a way more adapted to the peculiarities of the same.

RESUMO

Os múltiplos aspectos que envolvem o processo de envelhecimento apontam para a necessidade de propiciar uma atenção abrangente à saúde dos idosos. Este trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil de uma população idosa frequentadora de um Centro de Convivência Público de Teresina-PI. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, quantitativa e qualitativa. Foram levantadas informações referentes à idade, gênero, estado civil, escolaridade, diagnóstico de doenças crônicas, grau de mobilidade, motivo da procura pela instituição e grau de satisfação pelos serviços prestados. A amostra incluiu 82 idosos, frequentadores da instituição no turno vespertino, por um período mínimo de seis meses. Acerca dos resultados, revelou-se que 49,0% dos indivíduos tinham entre 70 e 79 anos, com média de idade de 70,4 anos; 74,0% pertenciam ao gênero feminino; 35,0% eram casados; 40,0% possuíam ensino fundamental incompleto; 39,0% revelaram que a prática de atividade física foi o principal motivo que os levaram a procurar o Centro de Convivência; 52,4% tinham como comorbidade mais frequente as doenças osteoarticulares e 50% hipertensão arterial sistêmica. Na data de admissão, 85,4% consideravam-se independentes quanto à mobilidade, 13,4% necessitavam de ajuda e 1,2% eram dependentes de terceiros, já no momento da entrevista 90,2% consideravam-se independentes, 8,6% necessitavam de ajuda e 1,2% eram dependentes; 63% classificaram como ótimo os serviços prestados. Espera-se incentivar o aprimoramento da promoção de qualidade de vida dessa população de forma mais adaptada às peculiaridades da mesma.

¹. WYDEN - FACID

KEYWORDS

Epidemiology; aging; old man.

PALAVRAS-CHAVE

Epidemiologia; envelhecimento; idoso.

AUTOR CORRESPONDENTE:

Matheus Gaspar de Miranda
<mmatheusgaspar@gmail.com>
Rua Antônia Myrian Eduardo Pereira 4935,
Campestre, Teresina - PI; CEP: 640535-550.
Teresina - PI - Brasil

Submetido em: 11/09/2018

Aceito em: 31/10/2018

INTRODUÇÃO

A última fase da vida de um ser humano é caracterizada por uma variedade de manifestações somáticas que envolvem um alto número de complicações, emergindo junto disso a redução da capacidade funcional, a diminuição da capacidade de trabalho e da resistência. Tais manifestações estão comumente associadas a distúrbios psicossociais, os quais ficam cada vez mais evidentes com o passar do tempo (FREITAS, 2013).

Com o envelhecimento, surgem peculiaridades relacionadas às comorbidades, que se apoiam na deterioração de órgãos e sistemas, fato que acarreta complicações nos aspectos funcionais, mental e social dos idosos, por isso sabe-se que esta população apresenta patologias com uma frequência muito elevada em comparação à população geral e que, frequentemente, coexistem mais de uma doença.

Tendo em vista a complexidade dos parâmetros de saúde do idoso, consideram que “os múltiplos aspectos que caracterizam o processo de envelhecimento clamam para a necessidade de propiciar à pessoa idosa atenção abrangente à saúde” (NETTO, 1996). Dessa forma, torna-se imprescindível que estudos sejam realizados, a fim de auxiliar tais empreitadas, objetivando uma melhor qualidade de vida à pessoa idosa. Neste contexto, insere-se como problema de pesquisa a seguinte indagação: qual o perfil de uma população de idosos participantes de um Centro de Convivência Público em Teresina-PI?

Para responder essa questão, o objetivo principal do trabalho foi caracterizar o perfil de uma população de idosos participantes de um Centro de Convivência Público de Teresina-PI. Com isso, para traçar este perfil foram levados em conta os seguintes objetivos específicos: caracterizar os idosos em relação ao gênero, faixa etária, grau de escolaridade e estado civil; identificar as doenças crônicas mais frequentes nos idosos; comparar o grau de mobilidade do idoso, no momento da admissão e no momento da entrevista; identificar o motivo da procura pelos serviços do Centro de Convivência e avaliar o grau de satisfação dos idosos para com os serviços que são oferecidos pela instituição.

O presente estudo busca caracterizar o perfil de uma população idosa para que sirva de alerta aos profissionais que lidam com essa classe, no sentido de tentar amenizar eventuais transtornos procedentes dessa atuação, procurando também despertar o conhecimento de acadêmicos da área e da população em geral, para uma análise acerca dos fatores clínicos e funcionais da terceira idade.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Integral Diferencial – DEVRV | FACID e seguiu as determinações da resolução 466/2012,

do Conselho Nacional de Saúde. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, quantitativa e qualitativa.

O estudo foi realizado no Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI), localizado no centro da cidade de Teresina-PI. A amostra consistiu de 82 indivíduos, sendo delimitada de acordo com a fórmula de cálculo de amostra finita (SANTOS, 2014), de forma com que se obtivesse uma amostragem que contemplasse uma margem de erro de apenas 5% e um grau de confiabilidade de 95%.

Os dados utilizados para este estudo foram coletados no período de fevereiro a abril de 2017, por meio de um questionário elaborado pelo autor da pesquisa. Foram selecionados idosos de ambos os gêneros que frequentavam o Centro de Convivência pelo turno vespertino por, no mínimo, seis meses. Foram excluídos os casos em que não se pôde ter acesso à ficha de admissão, assim como os casos em que o participante não apresentou capacidade cognitiva adequada para responder ao questionário.

Coletou-se dados referentes à idade, gênero, estado civil, doenças crônicas mais frequentes, escolaridade, grau de mobilidade, motivo da procura pelo CCTI e grau de satisfação pelos serviços prestados.

Após coletados, os dados foram organizados em uma tabela do Microsoft Excel 2016 e, em seguida, analisados através do programa de análises estatísticas *Statistical Package for the Social Sciences* 22.0.0.0 - SPSS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta pesquisa, foi selecionada uma amostra de 82 idosos assistidos pelo (CCTI) de Teresina-PI.

No que se refere à faixa etária, diante da análise das entrevistas dos participantes, observou-se que a maior parte (cerca de 49%) é composta pelos denominados medianamente idosos (entre 70 e 79 anos) – tanto no gênero masculino, quanto no feminino – seguido pelos idosos jovens (entre 60 e 69 anos), com 41% do número total de casos e pelos muitos idosos (a partir de 80 anos), com 10%. O estudo apontou também que idade média dos entrevistados foi de 70,4 anos, com variação entre 60 e 90 anos.

Observa-se que a grande maioria dos idosos participantes do estudo pertencem ao gênero feminino (74%), sendo que apenas 26% são do masculino. Quanto ao estado civil, verifica-se que, aproximadamente, 35% são casados, 22% são solteiros, 27% são viúvos e 16% são divorciados.

O Figura 01 expõe os dados referentes ao grau de escolaridade dos participantes em que, aproximadamente, 15% não são alfabetizados; 40% possui ensino fundamental incompleto, representando a maior parcela dos casos; 22% ensino fundamental completo; 5% ensino médio incompleto; 12% ensino médio completo; 1% ensino superior incompleto e 5% possui ensino superior completo. Na comparação entre gêneros, o ensino fundamental incompleto é o item mais prevalente em ambos.

Descrição	Total da Amostra (n)	Gênero Masculino	Gênero Feminino
Faixa Etária			
Idosos jovens (60-69 Anos)	34	6	28
Medianamente idosos (70-79 Anos)	40	13	27
Muito idosos (A Partir De 80 Anos)	8	2	6
Escolaridade			
Não-Alfabetizado	12	4	8
E.F. Incompleto	33	10	23
E.F. Completo	18	2	16
E.M. Incompleto	4	2	2
E.M. Completo	10	3	7
E.S. Incompleto	1	0	1
E.S. Completo	4	0	4
Estado Civil			
Casado	29	12	17
Solteiro	18	4	14
Viúvo	22	2	20
Divorciado	13	3	10

Tabela 01. Perfil sócio demográfico dos idosos assistidos pelo Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI). Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

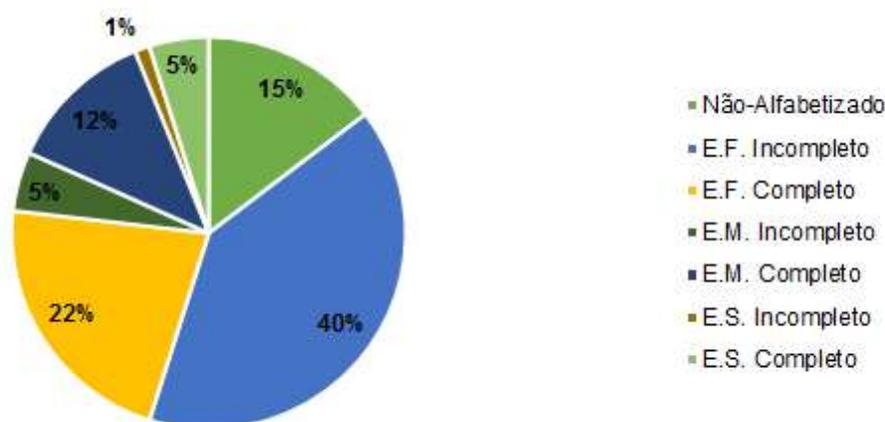


Figura 01. Grau de escolaridade dos idosos assistidos pelo Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI). Legenda: E.F.= Ensino Fundamental. E.M.=Ensino Médio. E.S.= Ensino Superior. Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

O principal motivo da procura pelos serviços oferecidos pelo CCTI é a realização da prática de atividade física com 39% dos casos, seguido pela influência de amigos com 27%, tratamento de doenças com 24%, encaminhamento por um profissional da saúde com 9% e apenas 1% procurou os serviços do CCTI por motivos diferentes dos supracitados. Tais dados revelam a preocupação que a maior parte dos idosos em estudo têm de melhorar a qualidade de vida no processo do envelhecimento, através da realização de exercícios físicos regulares.

No que se refere à frequência de doenças crônicas, foi questionado a cada participante da pesquisa a respeito de diagnósticos previamente recebidos de algumas das afecções mais comuns na terceira idade. Com isso, foi verificado que 52,44% dos idosos sofrem com doenças de natureza osteoarticular e 50% possuem Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). As demais comorbidades pesquisadas não tiveram frequências tão significativas quanto às duas primeiras. Foram elas: Diabetes Mellitus (18,29%), Depressão (14,63%), Doenças Cardíacas (11%) e Doença de

Alzheimer (4,88%). Um percentual de 15,85% dos participantes referiu-se a outras doenças além das supracitadas e 12,20% relataram não possuir qualquer tipo de comorbidade (Tabela 02).

Em relação ao grau de mobilidade, questionou-se aos idosos a respeito desta condição em dois momentos distintos, para que se pudesse estabelecer uma comparação que refletisse os resultados das atividades prestadas no CCTI. Dessa forma, constatou-se que, no período da admissão, 85,4% dos idosos consideravam-se independentes, 13,4% necessitavam de ajuda e apenas 1,2% afirmou ser totalmente dependente quanto à mobilidade. Já no momento da entrevista, o percentual dos que se consideravam independentes progrediu para 90,2%; dos que diziam necessitar de ajuda, regrediu para 8,6% e, por fim, o percentual dos idosos dependentes se manteve com 1,2% (Tabela 03).

As variações nos percentuais entre os dois momentos questionados, embora não tão significativas, demonstram que houve um deslocamento de alguns idosos do grupo que relatava necessidade de ajuda para o grupo de idosos considerados independentes. Dentro do contexto relacionado à mobilidade, cabe destacar que algumas doenças como as de natureza osteoarticulares, neurológicas e psíquicas, dependendo do grau de acometimento, podem limitar a capacidade íntegra de mobilidade do idoso, que, muitas vezes, passam a necessitar de auxílios. Dessa maneira, é possível observar que, ao obter a melhora de algumas dessas complicações através das atividades oferecidas pelo CCTI, alguns idosos que antes necessitavam de ajuda passam a tornar-se independentes.

Após a realização do teste McNemar (Tabela 04), o P valor de duas caudas encontrado foi de 0,125, portanto, visto que o $P > 0,05$, podemos concluir que não houve evidência de associação entre as variáveis envolvidas no teste. Ou seja, a mobilidade não foi alterada significativamente entre os dois períodos de estudo.

A fim de medir o grau de satisfação, na entrevista, também foi perguntado aos idosos o que achavam dos serviços que são oferecidos pelo CCTI e verificou-se que, aproximadamente, 63% consideram ótimo, 32% consideraram bom e 5% consideraram regular. Vale ressaltar que nenhum dos idosos qualificou como ruim ou péssimo os serviços oferecidos.

Este trabalho corrobora com a pesquisa realizada com idosos de um ambulatório-escola de Teresina, na qual a faixa etária com maior número de participantes foi a compreendida entre 70 e 79 anos de idade (47,9%) e, em segundo lugar, a representada por indivíduos entre 60 e 69 anos (26,6%). Os idosos com idade a partir de 80 anos corresponderam a 25,5% (SOUSA, 2012).

Por outro lado, de acordo com os resultados obtidos em estudos sobre o perfil de idosos em um Centro de Convivência, a faixa etária de 60 a 69 anos mostrou-se ser a

mais prevalente (51,0%), seguida pelas de 70 a 79 anos (43,4%) e a partir de 80 anos (5,6%) (FREIRE, 2015).

Em relação ao gênero, os achados desta pesquisa certamente indicam características do processo denominado “feminização da velhice”, segundo os quais as mulheres constituem maioria da população idosa em todas as regiões do mundo (NICODEMO, 2010).

Conforme os dados de uma pesquisa sobre o perfil de idosos frequentadores de um grupo de convivência, 56,7% dos participantes eram do gênero feminino. Os autores ainda ressaltam que a prevalência de mulheres nesses grupos confirma a tendência que os estudos entre idosos têm de possuírem uma menor participação masculina, muito por conta de fatores biológicos particulares de cada sexo e da exposição a diferentes fatores de risco de mortalidade (SOBREIRA, 2011).

Aponta-se em um estudo, também realizado em Teresina-PI, que 50% dos idosos examinados seriam viúvos, 39% casados, 7% separados, enquanto que 4% seriam solteiros (ARAÚJO, 2011). Demonstrou-se que a maioria da sua amostra também era composta por idosos casados, correspondendo a 36,2% dos casos. 30,7% eram viúvos, 22,4% solteiros e 10,7% divorciados (FREIRE, 2015).

Revelou-se também uma importante diferença, quanto aos dados mais prevalentes, quando se analisa o estado civil separadamente entre os gêneros. No gênero feminino, as viúvas passam a ser as mais prevalentes em relação aos outros itens da pesquisa, enquanto que, no gênero masculino, os casados o são (BATISTA, 2012).

Os indivíduos com ensino fundamental incompleto também correspondem a maioria, com 46%, em um estudo realizado nesta mesma localidade com idosos com diagnóstico de insônia (ARAÚJO, 2011). Outrossim, atestou-se que 13,3% da amostra de idosos estudada não teve acesso à escolarização. Esse resultado mostrou-se próximo do percentual de indivíduos não-alfabetizados desta pesquisa (SOBREIRA, 2011).

Além disso, os principais objetivos que levam parte da população idosa a participar de programas de atividade física e lazer é justamente de aumentar o processo de integração entre as pessoas, a participação social, a ampliação dos laços de amizade, em outras palavras, a socialização (SOUZA, 2008).

Ademais, uma pesquisa envolvendo prevalência de doenças crônicas em um grupo de 117 idosos integrantes de um centro de convivência, revelou-se que 82,1% dessa população era acometida de pelo menos uma doença crônica não transmissível (DCNT). A mais frequente foi a HAS (56,4%), seguida pelas dislipidemias (33,3%), diabetes mellitus (20,5%), doenças cardíacas (19,6%) e osteoporose (12%) (CAVALCANTI, 2009).

Um estudo sobre o perfil de idosos frequentadores de um centro de convivência, também indicou a HAS como a doença crônica mais frequente com 42,7%. As demais, por ordem decrescente, foram: catarata (18,1%), diabetes melitus

Doenças Crônicas	Total da Amostra (n)	Freq. Relativa da Amostra (%)
Depressão	12	14,63%
Diabetes Mellitus	15	18,29%
Doenças Cardíacas	9	11%
Doenças Osteoarticulares	43	52,44%
Hipertensão Arterial Sistêmica	41	50%
Doença de Alzheimer	4	4,88%
Outras	13	15,85%
Nenhuma	10	12,20%

Tabela 02. Frequência de doenças crônicas em participantes do Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI). Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Grau de mobilidade	Admissão		Entrevista	
	(n)	%	(n)	%
Independente	70	85,4%	74	90,2
Necessita de ajuda	11	13,4%	7	8,6%
Dependente	1	1,2%	1	1,2%
Total	82	100%	82	100%

Tabela 03. Grau de mobilidade em dois momentos distintos. Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

	Valor	Df	Significância Sig. (2 lados)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	51,712 ^a	1	,000		
Correção de continuidade ^b	44,417	1	,000		
Razão de verossimilhança	37,153	1	,000		
Teste Exato de Fisher				,000	,000
Associação Linear por Linear	51,081	1	,000		
Teste de McNemar				,125 ^c	
N de Casos Válidos	82				

Tabela 04. Testes Qui-quadrado com base nos dados relacionados ao grau de mobilidade dos idosos em dois momentos. Fonte: Dados da Pesquisa, 2017. *a. 1 célula (25%) esperava uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 1,17; b. Computado apenas para a tabela 02; c. Distribuição binominal usada.

(13%), osteoporose (7,4%), varizes (6%), artrite reumatoide (4,4%) e outras (8,4%) (FREIRE, 2015).

Percebe-se que grande parte da literatura que se dispõe a traçar o perfil de determinado grupo de idosos traz como doença crônica mais frequente, a HAS. É possível que o resultado apontado neste trabalho se deva ao fato de o estudo ter englobado todas as comorbidades osteoarticulares em um único item de pesquisa, aumentando sobremaneira o número de casos nesse quesito, tornando-o mais frequente.

Em relação ao grau de mobilidade, as variações nos percentuais entre os dois momentos questionados nesta pesquisa, embora não tão significativas, demonstram que houve um deslocamento de alguns idosos do grupo que relatava necessidade de ajuda para o grupo de idosos considerados independentes. Dentro do contexto relacionado à mobilidade, cabe destacar que algumas doenças, como as de natureza osteoarticulares, neurológicas

e psíquicas, dependendo do grau de acometimento, podem limitar a capacidade íntegra de mobilidade do idoso, que, muitas vezes, passam a necessitar de auxílios. Dessa maneira, é possível observar que, ao obter a melhora de algumas dessas complicações através das atividades oferecidas pelo CCTI, alguns idosos que antes necessitavam de ajuda passam a tornar-se independentes.

Quanto à comparação do grau de mobilidade funcional de idosos institucionalizados e não institucionalizados, verificou-se que a mobilidade funcional é maior entre os idosos que residem na comunidade. O autor, no entanto, afirma que tais resultados podem ser parcialmente explicados pela idade mais avançada, pela menor autonomia pessoal e física, bem como por uma menor prática de atividades físicas entre os idosos institucionalizados, evidenciando a importância destes fatores para a manutenção da mobilidade (SOUZA, 2013).

Com base nesses dados, nota-se que as atividades prestadas pelo CCTI parecem satisfazer o anseio da grande maioria dos participantes. Tal fato revela uma importante aplicabilidade dos grupos de convivência como veículos para aumentar a qualidade de vida e a oferta de serviços aos idosos (BORGES, 2008).

Na análise qualitativa a respeito da satisfação de idosos com grupos de convivência, ao inserir-se nestes espaços, o indivíduo passa a ter oportunidades de estabelecer novas amizades, desenvolver conhecimentos e afastar a solidão (WICHMAN, 2013).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil dos idosos do centro de convivência em estudo é formado, majoritariamente, por indivíduos medianamente idosos (de 70 a 79 anos) - com média de idade de 70,4 anos, do gênero feminino, casados e com baixo nível de escolaridade - a maioria tem ensino fundamental incompleto. O principal motivo de procura ao CCTI foi a perspectiva de realização de atividades físicas. As doenças de natureza osteoarticulares mostraram-se como a comorbidade mais frequente. Em relação ao grau de mobilidade, a maior parte dos participantes se considerou independente, tanto no momento da admissão quanto no momento da entrevista, e, no tocante ao grau de satisfação, a categorização como ótimo prevaleceu, sendo que nenhum dos entrevistados referiu como ruim ou péssimo os serviços prestados pelo CCTI.

Portanto, a pesquisa contribui para a demonstração aos gestores de serviços de saúde que os centros de convivência para idosos são um importante veículo para que as ações por eles implementadas possam atingir um maior número de indivíduos. É importante que se atente à necessidade de implantação de mais centros como esses no município de Teresina, de forma que tais serviços se tornem mais distribuídos à população, a fim de facilitar o acesso a auxílios tão úteis às pessoas da terceira idade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. C. **Perfil epidemiológico do idoso insone**. 2011. 60f. Monografia. (Graduação em Medicina) - Faculdade Integral Diferencial, Teresina, 2011.

BATISTA, N. N. L. A. L.; VIEIRA, D. J. N.; SILVA, G. M. P. Caracterização de idosos participantes de atividade física em um centro de convivência de Teresina – PI. **Enfermagem em Foco**. v. 3, n. 1, p. 7-11, 2012.

BORGES, P.L.C.; BRETAS, R.P.; AZAVEDO, S.F.; BARBOSA, J.M.M. Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 2798-2808, 2008.

CAVALCANTI, C.L.; GONÇALVES, M.C.R.; ASCIUTTI, L.S.R.; CAVALCANTI, A.L. Prevalência de doenças crônicas e estado nutricional em um grupo de idosos brasileiros. **Rev Salud Pública**, v. 11, n. 6, p. 865-877, 2009.

FREIRE, G.V.; MOURA, W.B.; ROCHA, F.C.V.; MADEIRA, M.Z.A.; AMORIM, F.C.M. Perfil de idosos que frequentam um centro de convivência da terceira idade. **Revista Interdisciplinar**, Teresina, v. 8, n. 2, p. 11-19, 2015.

FREITAS, E.V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTO, MATHEUS PAPALÉO. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996.

NICODEMO, D.; GODOI, M. P. Juventude dos anos 60-70 e envelhecimento: estudo de casos sobre feminização e direitos de mulheres idosas. **Ciênc Ext**. v.6, n.1, p.41, 2010.

SANTOS, G. E. O. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. 2014.

SOBREIRA, F. M. M.; SARMENTO, W. E.; OLIVEIRA, A. M. B. Perfil epidemiológico e sócio-demográfico de idosos frequentadores de grupo de convivência e satisfação quanto à participação no mesmo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 15, n. 4, p. 429-438, 2011.

SOUSA, C. A. **Perfil dos idosos atendidos em um ambulatório-escola de geriatria**. 2012. 70f. Monografia (Graduação em Medicina) – Faculdade Integral Diferencial, Teresina, 2012.

SOUZA, C.C.; VALMORBIDA, L.A.; OLIVEIRA, J.P.; BORSATTO, A.C.; LORENZINI, M.; KNORST, M.R. et al. Mobilidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 285-293, 2013.

SOUZA, L. K.; GARCIA, A. Amizade em idosos: um panorama da produção científica recente em periódicos estrangeiros. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Porto Alegre, v.13, n.2, p. 173-190, 2008.

WICHMAN, F.M.A.; COUTO, N.A.; AREOSA, S.V.C.; MONTAÑES, M.C.M. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 821-832, 2013.